



Os atores em cena: a produção de novidades na construção de autonomia e diversidade por agricultores familiares em Tomé-Açu, Nordeste Paraense

The actors on stage: the production of news in the construction of autonomy and diversity by family farmers in Tome-Açu, Northeast Pará

REIS, Cleoson Moura dos¹; ROLLO, Priscila de Souza Pereira²; BATISTA, Maria Grings³

1 Graduado em Agronomia, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural – PGDR/UFRGS, bolsista CAPES, cleosonmoura@gmail.com; 2 Graduada em Agronomia, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia – PPGF/UFRGS, bolsista CNPq, priscilarollo@gmail.com; 3 Professora no IFPA – Campus Castanhal, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia – PPGF/UFERSA, airamgrings@yahoo.com.br.

Resumo

O presente texto se propõe a identificar e refletir sobre o processo de produção de novidades por agricultores familiares da comunidade Santa Luzia, município de Tomé-Açu, Nordeste Paraense, como respostas que buscam o caminho da autonomia e da diversidade. O estudo dialoga com aportes teóricos da Perspectiva Orientada aos Atores (POA) e da Perspectiva Multinível (PMN), além da abordagem de produção de novidades (*novelty production*) usada para investigar suas práticas criativas e inventivas. O levantamento de dados envolveu dez famílias, durante o período de estágios de campo do curso de Agronomia, IFPA – Campus Castanhal, através de entrevistas semiestruturadas, observação direta, caminhada transversal, diário campo e registros fotográfico e em áudio. A partir da fusão de horizontes, os agricultores promoveram mudanças territorializadas, contextualizadas e internalizadas, desde o redesenho e manejo dos agroecossistemas, constituição da agroindústria e novos mercados.

Palavras-chave: Agricultura familiar; transições sociotécnicas; redesenho de agroecossistemas; novidade e inovação; desenvolvimento rural.

Abstract

This paper aims to identify and reflect on the news production process by community farmers Santa Luzia, municipality of Tomé-Açu, Pará Northeast, as responses that seek the path of autonomy and diversity. The study speaks with theoretical contributions Oriented Perspective to Actors (POA) and Multilevel Perspective (PMN), and the new production approach (*novelty production*) used to investigate their creative and inventive practices. Data collection involved ten families during the period of Agronomy class field stages, IFPA - Campus Castlebay, through semi-structured interviews, direct observation, transect walk, daily field and photographic records and audio. From the fusion of horizons, farmers promoted territorialized, contextualized and internalized changes from the redesign and management of agro-ecosystems, establishment of agro-industry and new markets.

Keywords: Family farming; sociotechnical transitions; redesigning of agroecosystems; innovation and novelties; rural development.

Introdução

A utópica hegemonia das agriculturas modernas (ou científicas), aos poucos, vem cedendo espaço para teses menos deterministas sobre a relação sociedade e



natureza. Mazoyer; Roudart (2010) apoiam tal afirmativa quando concluem que os saberes tradicionais não acadêmicos continuarão a contribuir nas transformações técnicas das agriculturas, como sempre fizeram.

Novas teorias tentaram descrever as lógicas ocupacionais na Amazônia. Em síntese, Silva (2011) mobiliza alguns autores, como Hurtienne (1994) e Costa (1992), que ressaltaram que a Amazônia não cansa de frustrar empresas capitalistas que concebem como última fronteira da expansão econômica mundial. Como reflexo disso, tais ensinamentos cobram do século XXI um novo momento de produção científica amazônica.

O atual momento segundo Silva (2011) é de repensar as abordagens científicas homogeneizantes e buscar outras que valorizem a diversidade contextualizada, pois sem uma mudança do enfoque acadêmico, será mais difícil apoiar a construção de alternativas tecnológicas com maior grau de adaptação regional. Este trabalho objetivou identificar e refletir sobre o processo de produção de novidades por agricultores familiares da comunidade Santa Luzia, município de Tomé-Açu, Nordeste Paraense, como respostas que buscam o caminho da autonomia e da diversidade.

Aspetos teórico-metodológicos

A base empírica deste trabalho vem da pesquisa de campo de dez famílias de agricultores da comunidade Santa Luzia, município de Tomé-Açu, estado do Pará. Que se encontram articulados através da Associação de Produtores e Produtoras Rurais da Agricultura Familiar de Tomé-Açu (APRAFAMTA). Estudo que tem como base os estágios supervisionados de campo do curso de Agronomia, IFPA Campus Castanhal, realizado em dois momentos distintos: um realizado no mês Abril do ano de 2013, temática "Agroecossistemas amazônicos e trabalho"; e outros, no mês de fevereiro de 2014, com enfoque sobre "Meio socioeconômico e o desenvolvimento agrícola sustentável". Para o levantamento de dados e informações utilizou-se entrevistas semiestruturadas, observação direta, caminhada transversal, diário campo e registros fotográfico e em áudio.

A abordagem multinível, multi-ator e multi-aspecto', que fundamenta os estudos e a análise, é caracterizada pela multidisciplinaridade e é tributária à Perspectiva Multinível (PMN) e à Perspectiva Orientada pelo Ator (POA). É uma abordagem integrativa que permite analisar a 'produção de novidades na agricultura', uma vez que a PMN provê constructos analíticos que visam estudar os processos de mudança estrutural no desenvolvimento tecnológico pela inter-relação de processos em três diferentes níveis heurísticos: nicho de inovação, regime sociotécnico e



paisagem sociotécnica (GEELS, 2004, apud MARQUES, 2009a); sendo que a ação dos atores merece atenção no nível micro (nicho), pois a partir dele estão sendo delineadas mudanças mais profundas para o desenvolvimento rural (PLOEG; RENTING, 2004, apud MARQUES; MELLO, 2009); e a POA complementa por abordar processos cognitivos construídos pela ação dos atores.

Segundo Marques (2009a) o termo-chave ‘Produção de Novidade’ (*Novelty Production*) foi proposto a partir da necessidade de particularizar ou evidenciar fenômenos ‘inovadores’ em curso nos espaços rurais. Para Ploeg (2008) uma novidade pode ser entendida como uma modificação ou uma quebra em rotinas existentes, assim como pode consistir em uma nova prática ou modo de fazer, presumivelmente com potencial para promover melhorias nas rotinas existentes. Em face disso, a pesquisa busca entender a construção de novidades ao nível micro (nicho) pela apreciação da articulação e das condições para a ampliação de processos considerando os múltiplos aspectos da vida social cotidiana.

Resultados e discussões

A partir das observações junto aos agricultores interlocutores da pesquisa verifica-se transformações inovadoras e adaptadas em função da busca por alternativas para superação de crises e dificuldades imposta no contexto local. Segundo Ploeg (2003) apud Marques (2009), essas pequenas e grandes mudanças no processo de produção, combinando elementos naturais, culturais, econômicos, institucionais dentro de um cenário geralmente imprevisível e muito diverso, reflete as novidades.

De início, nas décadas de 70 e 80, as dificuldades na comercialização da produção dos cultivos anuais (arroz, milho, feijão e mandioca), promoveu uma transição para o cultivo de pimenta-do-reino em sistema convencional, que foi a principal atividade econômica do município de Tomé-Açu por mais de uma década. Porém este cenário começa a mudar com a crise que a Fuzariose provocou na pimenta do reino em monocultivo, dizimando a maioria dos pimentais. Diante desse contexto os agricultores promoveram o redesenho de seus agroecossistemas, para arranjos em sistemas agroflorestais, enfatizando principalmente a fruticultura e novas práticas de manejos.

No que tange ao manejo do solo dos agroecossistemas, prevalece as práticas que estão associadas a ideia de mexer o mínimo possível, manter o solo saudável e não desperdiçar nada. O solo é visto como uma entidade complexa e não apenas como um repositório de elementos químicos, noção que se desvia da ótica construída pela ciência agrícola moderna, bem representada pela “lei do mínimo”, que ainda orienta boa parte das práticas agrônômicas, com observa-se em Malavolta (2006).



Na diversificação dos agroecossistemas, aumenta-se as interações entre os componentes do agroecossistema e do estabelecimento agrícola como um todo. Em face disso são valorizadas espécies frutíferas (cacau, banana, biribá), plantas nativas como cupuaçu e castanha-do-Pará. Nessas tentativas, estes atores constroem autonomia, constroem um novo saber e fortalecem a rede de troca de informações com os agricultores e outros atores (extensionistas, educandos, pesquisadores).

Outro aspecto importante, afirmam ser a comercialização da produção, é tida pelos agricultores como uma etapa complicada dentro da atividade agrícola. A comercialização da produção das frutíferas por volta dos anos 2000, teve momentos críticos, chegando a não compensar o deslocamento da produção ao comércio local. Como solução a esta situação, os agricultores buscaram apoio a sua organização local e em 2005 conseguiram construir uma Agroindústria que atende aos serviços de inspeção e legalidade fiscal e ambiental dos produtos transformados. Neste contexto, a produção é processada, armazenada e sua comercialização é realizada via mercados institucionais. Essa perspectiva dos atores em relação ao mínimo de garantia com sua produção, faz parte de sua racionalidade, James Scott, pelo conceito de economia moral, diz que estes se baseiam no princípio de *safety-first* (segurança em primeiro lugar) ou *risk-avoidance* (evitar o risco, ou procurar risco mínimo) (SCOTT, 1976).

Conclusões

Com base na observação da emergência de novidades, estas configuram parte de um novo conjunto de práticas, processos e formas de organização que vêm sendo utilizadas pelas famílias frente a situações de hostilidade e coerção. Na localidade de estudo, os desvios ocorrem desde o redesenho dos agroecossistemas até a constituição da agroindústria, visando agregação de valor aos produtos. A partir da fusão de horizontes e do potencial endógeno, os agricultores reagem e buscam novas alternativas, e na construção de novas alternativas a produção de novidades torna-se chave fundamental.

Referências bibliográficas

- COSTA, F. A. **Ecologismo e questão agrária na Amazônia**. Belém: SEPEQ/ NAEA / UFPA, 1992, 81 p.
- GEELS, F.W. From sectoral systems of innovation to socio-technical systems. Insights about dynamics and change from sociology and institutional theory. **Research Policy**, Amsterdam, n. 33, p. 897-920, 2004.



- HURTIENNE, T. O que significa a Amazônia para a sociedade global? In: D'INCAO, M. A.; SILVEIRA, I. M. (Org.). **A Amazônia e a crise da modernização**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1994. p. 155-158.
- MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006. 638p.
- MARQUES, F. C. **Produção Ecológica de Plantas Medicinais**: considerações sobre a produção de novidades para a agricultura. Rev. Bras. de Agroecologia/nov. 2009a.
- MARQUES, F. C. **Velhos Conhecimentos, Novos Desenvolvimentos**: Transições no Regime Sociotécnico da Agricultura. A Produção de Novidades entre Agricultores Produtores de Plantas Medicinais no Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – PGDR/UFRGS, Porto Alegre, 2009. 220 p
- MARQUES, F. C.; MELLO, M. A. **Produção de Novidades**: desvios da agricultura familiar no Oeste de Santa Catarina. In: 47º Congresso da SOBER, 2009, Porto Alegre. Porto Alegre: SOBER/UFRGS, 2009. 19 p.
- MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea. Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010. 568 p.
- PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 372 p. (Estudos Rurais).
- PLOEG, J. D. van der. **The Virtual Farmer**: Past, Present and Future of the Dutch Peasantry. Wageningen: Van Gorcum, 2003. 432 p.
- PLOEG, J.D. van der; RENTING, H. Behind the 'Redux': a rejoinder to David Goodman. **Sociologia Ruralis**, v. 44, n. 2, 233-242. 2004.
- SCOTT, J. C. **The Moral Economy of the Peasant**. Rebellion and subsistence in southeast Asia. New Haven. Yale University. 1976.
- SILVA, L. M. S. **A abordagem sistêmica na formação do agrônomo do século XXI**. Curitiba: Editora Appris. 2011. 400 p.